

**INFORME DE RESULTADOS EM BR GAAP
TERCEIRO TRIMESTRE DE 2012 – 3T12**



Santander

Banco Santander (Brasil) S.A.



SANB11
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

**BSBR
LISTED
NYSE.**



ÍNDICE

ANÁLISE GERENCIAL DOS RESULTADOS - BR GAAP

RESUMO DOS DADOS DO PERÍODO	03
RATINGS	04
AMBIENTE MACROECONÔMICO	05
ESTRATÉGIA E EVENTOS SUBSEQUENTES	06
SUMÁRIO EXECUTIVO	07
RESULTADOS DO SANTANDER NO BRASIL	
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL	08
BALANÇO PATRIMONIAL	12
CARTÕES	20
GESTÃO DE RISCOS	21
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E GOVERNANÇA CORPORATIVA	23
INFORMAÇÕES ADICIONAIS - BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS GERENCIAIS	24
RECONCILIAÇÃO DO RESULTADO CONTÁBIL E DO RESULTADO GERENCIAL	27



CONSIDERAÇÕES

A partir de 2012, o Banco Santander passou a utilizar as informações em BR GAAP para estruturar a sua comunicação ao mercado e atender assim, a solicitação da comunidade investidora.

RESUMO DE DADOS DO PERÍODO

A tabela abaixo reflete os resultados gerenciais, cuja reconciliação com o resultado contábil está na página 27 deste documento.

ANÁLISE GERENCIAL ¹ - BR GAAP	9M12	9M11	Var. 9M12x9M11	3T12	2T12	Var. 3T12x2T12
RESULTADOS (R\$ milhões)						
Margem Financeira Bruta	24.567	20.700	18,7%	8.111	8.379	-3,2%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	7.386	6.631	11,4%	2.542	2.370	7,3%
Resultado da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(10.126)	(7.181)	41,0%	(3.228)	(3.808)	-15,2%
Despesas Gerais ²	(11.694)	(10.522)	11,1%	(4.007)	(3.826)	4,7%
Lucro Líquido Gerencial³	4.731	5.018	-5,7%	1.501	1.464	2,5%
Lucro Líquido Societário	2.003	2.690	-25,5%	591	555	6,6%
BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ milhões)						
Ativo total	442.788	435.900	1,6%	442.788	435.349	1,7%
Títulos e valores mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	63.563	73.968	-14,1%	63.563	69.712	-8,8%
Carteira de crédito	207.334	188.389	10,1%	207.334	205.632	0,8%
Pessoa física	69.388	63.347	9,5%	69.388	68.831	0,8%
Financiamento ao consumo	36.340	32.729	11,0%	36.340	36.682	-0,9%
Pequenas e médias empresas	34.824	29.144	19,5%	34.824	33.603	3,6%
Grandes empresas	66.782	63.170	5,7%	66.782	66.516	0,4%
Carteira de crédito ampliada ⁴	220.686	200.889	9,9%	220.686	219.676	0,5%
Captação de clientes ⁵	192.511	176.789	8,9%	192.511	186.526	3,2%
Patrimônio líquido final ⁶	51.944	48.122	7,9%	51.944	51.073	1,7%
INDICADORES DE DESEMPENHO (%)						
Retorno sobre o patrimônio líquido médio excluindo ágio ⁶ - anualizado	12,5%	14,5%	-2,0 p.p.	11,7%	11,5%	0,2 p.p.
Retorno sobre o ativo total médio excluindo ágio ⁶ - anualizado	1,5%	1,7%	-0,2 p.p.	1,4%	1,4%	0,0 p.p.
Índice de Eficiência ⁷	43,5%	46,1%	-2,6 p.p.	45,0%	41,9%	3,1 p.p.
Índice de Recorrência ⁸	63,2%	63,0%	0,2 p.p.	63,4%	61,9%	1,5 p.p.
Índice de Basiléia ⁹	22,1%	24,2%	-2,1 p.p.	22,1%	21,9%	0,2 p.p.
INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA (%)						
Índice de Inadimplência (acima de 90 dias)	5,1%	4,3%	0,8 p.p.	5,1%	4,9%	0,2 p.p.
Índice de Inadimplência (acima de 60 dias)	6,3%	5,3%	1,0 p.p.	6,3%	6,0%	0,3 p.p.
Índice de Cobertura (acima de 90 dias)	136,4%	141,2%	-4,8 p.p.	136,4%	137,7%	-1,3 p.p.
OUTROS DADOS						
Fundos ¹⁰ (R\$ milhões)	134.064	127.928	4,8%	134.064	138.281	-3,0%
Nº de Cartões de Crédito e Débito (mil)	47.288	41.008	15,3%	47.288	45.197	4,6%
Agências	2.384	2.294	90	2.384	2.373	11
PABs	1.398	1.437	(39)	1.398	1.411	(13)
Caixas eletrônicos	17.839	18.342	(503)	17.839	18.126	(287)
Total de Clientes (mil)	26.854	24.743	2.111	26.854	26.307	547
Total de Contas Correntes ¹¹ (mil)	20.463	19.080	1.384	20.463	20.121	342
Funcionários	55.120	52.770	2.350	55.120	54.918	202

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio e o efeito do hedge fiscal e considera a reclassificação de recuperação de crédito, conforme página 27.

2. Despesa administrativa exclui 100% da despesa de amortização do ágio, referente à aquisição do Banco Real. Despesa de pessoal inclui PLR.

3. Lucro Líquido Gerencial corresponde ao lucro líquido societário mais 100% da reversão da despesa de amortização do ágio, ocorrida no período. A despesa de amortização do ágio no 3T12 foi R\$ 909 milhões, 3T11 R\$ 776 milhões e 2T12 R\$ 909 milhões.

4. Inclui outras operações com risco de crédito (debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias, notas promissórias de colocação no exterior e ativos relacionados a atividades de aquisição).

5. Inclui Poupança, Depósitos à vista, Depósitos a prazo, Debêntures, LCA e LCI e Letras Financeiras.

6. Exclui 100% do saldo do ágio (líquido de amortização), que no 3T12 foi R\$ 13.847 milhões, 3T11 R\$ 17.350 milhões e 2T12 R\$ 14.756 milhões.

7. Eficiência: Despesas Gerais/(Margem Financeira Bruta + Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias + Despesas Tributárias + Outras Receitas/Despesas Operacionais).

8. Recorrência: (Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias) / Despesas gerais.

9. Índice de Basiléia, segundo critério do Banco Central. Excluindo 100% do ágio apurado na aquisição do Banco Real, o índice seria: 18,6% para Set/12, 19,5% para Set/11 e 18,2% para Jun/12.

10. De acordo com o critério da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA).

11. Quantidade de contas de depósito à vista, de acordo com o BACEN.



O Santander é classificado por agências internacionais de *rating* e as notas atribuídas refletem seu desempenho operacional e a qualidade de sua administração. Em julho, o Santander Brasil teve sua classificação de *rating* de curto prazo (escala global) elevada pela *Standard & Poors*, de A-3 para A-2. Além disso, no dia 16 de outubro de 2012, a mesma agência reafirmou todos os *ratings* do Santander Brasil. A tabela abaixo apresenta as classificações de risco atribuídas ao banco pelas três principais agências de *rating* mundiais.

RATINGS	Escala Global				Escala Nacional	
	Moeda Local		Moeda Estrangeira		Nacional	
AGÊNCIA DE RATING	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo
Fitch Ratings (perspectiva)	BBB (negativo)	F2	BBB (negativo)	F2	AAA (bra) (negativo)	F1+ (bra)
Standard & Poor's (perspectiva)	BBB (estável)	A-2	BBB (estável)	A-2	brAAA (estável)	brA-1
Moody's (perspectiva)	Baa1 (estável)	Prime-2	Baa2 (positiva)	Prime-2	Aaa.br (estável)	Br-1

Ratings atribuídos conforme relatórios publicados pelas agências de Rating: Fitch Ratings (13 de junho de 2012); Standard & Poor's (29 de novembro de 2011 e 11 de julho de 2012) e Moody's (27 de junho de 2012).



AMBIENTE MACROECONÔMICO

A atividade econômica seguiu em lenta recuperação ao longo do terceiro trimestre. O crescimento do PIB do segundo trimestre (último dado disponível), divulgado no mês de agosto, foi de 0,5% na comparação com o segundo trimestre de 2011, um pouco abaixo do crescimento de 0,75% visto no primeiro trimestre deste ano. Os investimentos mostraram redução de 3,7%, enquanto o consumo das famílias apresentou expansão de 2,4%, no mesmo período. No lado da oferta, o destaque negativo ficou para a indústria, cuja produção apresentou redução de 2,4%, comparado ao segundo trimestre de 2011. Esta dinâmica reflete o contraste entre o bom ambiente doméstico, com emprego e renda em alta, e o fraco cenário global. Os preços ao consumidor medidos pelo IPCA alcançaram 5,3% nos 12 meses até setembro, patamar acima dos 4,9% observados em junho. Os preços de serviços continuam a exercer pressão inflacionária, reflexo da elevação do custo da mão de obra. Por outro lado, os preços de bens duráveis seguem atenuando este movimento, em razão principalmente do impacto desinflacionário dos cortes de impostos implementados em preços de automóveis e outros bens. Neste contexto de atividade mais fraca e inflação dentro da meta, o Banco Central seguiu reduzindo a taxa básica de juros (Selic), passando de 8,5% no 2T12 para os atuais 7,25% a.a.. Em linha com esta redução, as taxas de juros cobradas pelos bancos também continuaram a cair. Até agosto, a taxa média cobrada no crédito à pessoa física era de 22,1% a.a., o menor patamar desde o início da série. O estoque de crédito avançou 17% em doze meses, ultrapassando o patamar de R\$ 2,2 trilhões (51% do PIB), também um

recorde histórico. O crédito imobiliário, que cresce a um ritmo de 37% em doze meses, continua superando a expansão das demais modalidades. O ambiente global mais frágil tem pesado sobre as exportações brasileiras, que reduziram 5% nos primeiros nove meses do ano, em comparação com o mesmo período de 2011. As importações também tiveram uma leve contração, de 1,2% no mesmo período, refletindo moeda e demanda mais fracas. Como resultado, o superávit comercial acumulado até setembro alcançou US\$ 15,7 bilhões, abaixo dos US\$ 23 bilhões registrados no mesmo período do ano passado. Ainda assim, o déficit em transações correntes permaneceu relativamente estável, em torno dos US\$ 50 bilhões no período de 12 meses encerrado em agosto, com a contração nas remessas de lucros e dividendos para o exterior compensando o menor resultado comercial. Do lado do financiamento, o fluxo de investimento estrangeiro direto (US\$ 65,8 bilhões) continua a exceder com folga o déficit em transações correntes. Ao final do terceiro trimestre, a taxa de câmbio foi cotada em R\$ 2,03/US\$. Nas contas públicas, as várias reduções de impostos anunciadas pelo governo para estimular a economia, combinadas ao menor ritmo de atividade econômica, levaram a uma arrecadação de impostos mais fraca e conseqüentemente a um menor superávit primário, que alcançou 2,5% do PIB nos 12 meses encerrados em agosto. Contudo, a queda nas taxas de juros mantiveram as necessidades de financiamento do setor público relativamente estáveis em 2,7% do PIB neste período. A dívida líquida do setor público alcançou 35,1% do PIB ao final de agosto.

ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS

	3T12	2T12	3T11
Risco país (EMBI)	172	212	209
Câmbio (R\$/ US\$ final)	2,032	2,021	1,854
IPCA (em 12 meses)	5,28%	4,92%	7,31%
Taxa Selic - Meta (a.a.)	7,50%	8,50%	12,00%
CDI ¹	1,92%	2,08%	3,01%
Ibovespa (em pontos/fechamento)	59.176	54.355	52.324

1. Taxa efetiva no trimestre.



ESTRATÉGIA

Dentro da estratégia de tornar-se o melhor e mais eficiente banco universal no Brasil foram implementadas diversas melhorias, entre elas:

- Otimização dos processos de análise de crédito, gerando mais agilidade e autonomia na rede de atendimento;
- Simplificação de processos de documentação aumentando a velocidade de resposta para o crédito imobiliário;
- Ampliação dos canais de acesso ao Santander Móvel;

Todas estas ações estão em linha com a missão anunciada pelo Banco: “Ter a preferência dos nossos clientes por ser o banco simples e seguro, eficiente e rentável, que busca constantemente melhorar a qualidade de tudo o que faz, com uma equipe que gosta de trabalhar junto para conquistar o reconhecimento e a confiança de todos.” Alguns resultados já se mostraram positivos, como por exemplo, o Banco Santander Brasil tem melhorado significativamente sua posição no ranking de reclamações do Banco Central, saindo da 3ª posição em fevereiro para 6ª em agosto de 2012.

Outro fato que merece destaque é o reconhecimento da atuação do Santander Brasil em sustentabilidade. A estratégia, baseada em três pilares fundamentais: Inclusão Social e Financeira, Educação e Gestão e Negócios Socioambientais, foi reconhecida pelo mercado. Em setembro, o banco foi eleito como a empresa mais verde na categoria “Instituição Financeira” e está entre as 20 empresas com as melhores práticas ambientais do Prêmio Época Empresa Verde, promovido pela Editora Globo.

A estratégia do Santander segue apoiada nos seguintes objetivos:

- Ser o melhor banco em qualidade de serviço, apoiado na eficiência operacional da plataforma tecnológica;
- Melhorar o atendimento aos clientes, através da qualidade dos serviços prestados e da infraestrutura;
- Intensificar o relacionamento com todos os segmentos de clientes, convertendo-se no primeiro banco dos clientes até 2013;
- Aumentar os negócios nos principais segmentos para o Banco, como PMEs, cartões emissor,

negócio adquirente, crédito imobiliário e financiamento de veículos;

- Aproveitar todas as oportunidades de ofertar produtos e serviços entre os diferentes segmentos;
- Continuar construindo e fortalecendo a marca Santander no Brasil, passando a figurar no TOP 3 de marcas financeiras;
- Manter a prudência na gestão dos riscos;

O Banco no Brasil compartilha das melhores práticas globais do Grupo Santander, diferenciando assim, o seu modelo de negócio, cujas bases estão orientadas sobre 5 principais eixos: 1) Orientação ao cliente; 2) marca global; 3) Eficiência de custo; 4) Gestão conservadora de risco; e 5) Solidez Patrimonial.

O Santander Brasil, com um índice de Basileia de 22,1%, é o banco mais capitalizado entre os grandes bancos de varejo. Conta com níveis de liquidez e cobertura amplamente confortáveis e possui independência de funding e capital em relação à sua matriz. Por essas e outras razões foi considerado pela Revista Bloomberg Markets, como o 11º banco mais sólido do mundo e o 1º entre os bancos brasileiros.

EVENTOS SUBSEQUENTES

PRORROGAÇÃO DO PRAZO PARA ATINGIR O PERCENTUAL MÍNIMO DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO (*FREE FLOAT*) de 25%

Em 5 de outubro de 2012, o Banco Santander comunicou ao mercado, que a BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, deferiu o pleito do Banco Santander e de seus acionistas controladores para prorrogação do prazo para enquadramento do percentual mínimo de ações em circulação, (*free float*) de 25%, para 7 de outubro de 2013, que poderá ser prorrogável por mais um ano, sob determinadas condições.

Conforme informado pelo acionista controlador, pretende-se atingir a diferença existente entre o atual percentual e o percentual mínimo de ações em circulação, por meio da realização de venda ou entrega de ações de sua emissão através de negociações privadas junto a determinados investidores qualificados no mercado brasileiro ou no mercado exterior (inclusive sob a forma de *American Depositary Receipts* - “ADRs”) e/ou emissão de novas ações.



SUMÁRIO EXECUTIVO

O lucro líquido gerencial¹ do Santander totalizou R\$ 4.731 milhões no acumulado até setembro de 2012, queda de 5,7% comparado com igual período de 2011 e crescimento de 2,5% em relação ao trimestre anterior (ou R\$ 37 milhões). O patrimônio líquido em setembro de 2012 totalizou R\$ 51.944 milhões, excluindo R\$ 13.847 milhões referentes ao ágio da aquisição do Banco Real. O retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE) ajustado pelo ágio atingiu 12,5% no acumulado até setembro de 2012, redução de 2,0 p.p. em relação ao mesmo período de 2011.

O índice de eficiência atingiu 43,5% no acumulado até setembro de 2012, com melhora de 2,6 p.p. em doze meses.

- **Indicadores de Solidez:** o índice de Basileia em setembro de 2012 alcançou 22,1%, com redução de 2,1 p.p. em doze meses e o índice de cobertura (acima de 90 dias) atingiu 136,4% no terceiro trimestre de 2012.

A carteira de crédito total somou R\$ 207.334 milhões, em setembro de 2012, registrando crescimento de 10,1% em doze meses e 0,8% no trimestre.

O segmento de pessoa física registrou crescimento de 9,5% em doze meses e 0,8% no trimestre. Em doze meses, os produtos de maior destaque foram cartões e crédito imobiliário, que juntos responderam por 72% do crescimento da carteira pessoa física, no período. No trimestre, os produtos de destaque foram crédito imobiliário e financiamento de veículos – originados através da rede de agências do Santander – ambos crescendo 6,6%, um ritmo superior ao crescimento da carteira pessoa física.

A carteira de Financiamento ao Consumo totalizou R\$ 36.340 milhões em setembro, registrando um crescimento de 11,0% em doze meses e queda de 0,9% no trimestre.

A carteira de pequenas e médias empresas totalizou R\$ 34.824 milhões em setembro de 2012, registrando alta de 19,5% em doze meses e 3,6% no trimestre.

O segmento de Grandes Empresas apresentou crescimento de 5,7% em doze meses e 0,4% em três meses.

O total de captações e fundos² atingiu R\$ 337.485 milhões, em setembro de 2012, com crescimento de 8,8% em relação ao mesmo período de 2011 e 1,3% no trimestre.

1. Lucro líquido Societário + reversão de 100% da despesa de amortização do ágio;
2. De acordo com o critério ANBIMA.



ANÁLISE GERENCIAL DOS RESULTADOS

A seguir apresentamos a análise dos resultados gerenciais. A reconciliação entre o resultado contábil e o gerencial poderá ser observada na página 27.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL¹ (R\$ Milhões)

	9M12	9M11	Var. 9M12x9M11	3T12	2T12	Var. 3T12x2T12
Margem Financeira Bruta	24.567	20.700	18,7%	8.111	8.379	-3,2%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(10.126)	(7.181)	41,0%	(3.228)	(3.808)	-15,2%
Margem Financeira Líquida	14.441	13.518	6,8%	4.883	4.571	6,8%
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	7.386	6.631	11,4%	2.542	2.370	7,3%
Despesas Gerais	(11.694)	(10.522)	11,1%	(4.007)	(3.826)	4,7%
Despesas de Pessoal+PLR	(5.432)	(4.928)	10,2%	(1.829)	(1.779)	2,8%
Outras Despesas Administrativas ²	(6.262)	(5.594)	11,9%	(2.178)	(2.048)	6,4%
Despesas Tributárias	(2.352)	(2.197)	7,0%	(778)	(771)	1,0%
Resultados de Participações em Coligadas e Controladas	1	1	9,2%	0	0	n.a.
Outras Receitas / Despesas Operacionais ³	(2.727)	(2.313)	17,9%	(980)	(846)	15,8%
Resultado Operacional	5.056	5.118	-1,2%	1.661	1.498	10,8%
Resultado não operacional	33	210	-84,1%	(2)	(8)	-76,7%
Resultado antes de Impostos	5.089	5.328	-4,5%	1.659	1.491	11,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(273)	(260)	5,1%	(122)	(8)	n.a.
Participações dos Acionistas Minoritários	(85)	(50)	68,7%	(36)	(18)	96,9%
Lucro Líquido do Período	4.731	5.018	-5,7%	1.501	1.464	2,5%

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio e o efeito do hedge fiscal e considera a reclassificação de recuperação de crédito, conforme página 27.

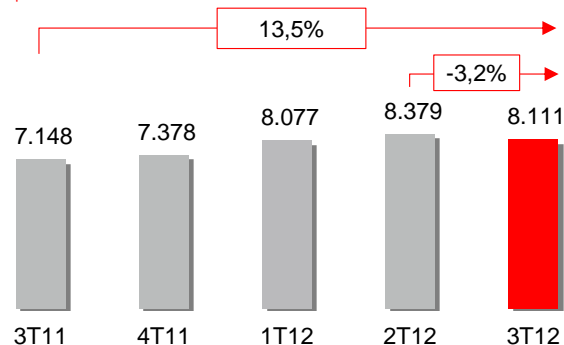
2. Despesa administrativa exclui 100% da despesa de amortização do ágio, referente à aquisição do Banco Real.

3. Inclui Receita Líquida de Prêmios, Renda de Previdência e Capitalização

MARGEM FINANCEIRA

A margem financeira bruta, incluindo resultado de operações financeiras, atingiu R\$ 24.567 milhões no acumulado até setembro de 2012, aumento de 18,7% em relação ao mesmo período do ano anterior e queda de 3,2% no trimestre. As receitas oriundas de crédito cresceram 19,8% em doze meses justificada, principalmente, pela expansão de R\$ 28,9 bilhões do volume médio da carteira, mas também pelo fato de que o spread médio da carteira no 9M12 foi superior em 0,26 p.p. ao spread médio da carteira no período equivalente de 2011. Por outro lado, no trimestre, apesar do aumento das operações de crédito, as receitas apresentam queda de 0,7%, em razão da redução do spread médio, decorrente principalmente da mudança no mix da carteira. As receitas de depósitos apresentaram queda de 20,8% e 8,0%, respectivamente em doze e três meses. Esta queda reflete, em parte, o impacto da redução da taxa Selic no diferencial entre Selic e taxas pagas aos clientes. A linha de "Outros", que inclui a margem com não clientes e resultado de operações financeiras, apresentou crescimento de 22,4% em doze meses e queda de 11,3% no trimestre. A queda do trimestre é explicada, principalmente, por menores ganhos com operações de tesouraria, que por natureza são mais voláteis.

Margem Financeira Bruta R\$ milhões



MARGEM FINANCEIRA BRUTA (R\$ Milhões)

	9M12	9M11	Var. 9M12x9M11	3T12	2T12	Var. 3T12x2T12
Margem Financeira Bruta	24.567	20.700	18,7%	8.111	8.379	-3,2%
Créditos	18.704	15.619	19,8%	6.308	6.354	-0,7%
Volume médio	200.720	171.792	16,8%	204.877	201.785	1,5%
Spread (a.a.)	12,4%	12,2%	0,26 p.p.	12,2%	12,7%	-0,42 p.p.
Depósitos	650	821	-20,8%	194	211	-8,0%
Volume médio	119.000	116.431	2,2%	119.760	118.483	1,1%
Spread (a.a.)	0,7%	0,9%	-0,22 p.p.	0,6%	0,7%	-0,07 p.p.
Outros¹	5.214	4.260	22,4%	1.609	1.815	-11,3%

1. Inclui outras margens e Resultado de Operações Financeiras.



RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E TARIFAS BANCÁRIAS

As receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias, somaram R\$ 7.386 milhões no acumulado até setembro de 2012, alta de 11,4% em doze meses e 7,3% no trimestre, impulsionados, principalmente por cartões de crédito.

As comissões com cartões totalizaram R\$ 2.138 milhões no 9M12, crescimento de 36,3% em doze meses (ou R\$ 569 milhões) e 23,0% no trimestre. A evolução verificada nos dois períodos de comparação reflete, principalmente, o aumento das transações com cartões e maiores receitas com serviços de adquirência. Cabe destacar que, no trimestre, houve um impacto adicional em torno de R\$ 80 milhões, referente à mudança no critério de reconhecimento das comissões de operações parcelada sem juros. Excluindo este efeito, as comissões com cartões cresceriam 11,0% no trimestre e 31,2% em doze meses e as comissões totais cresceriam 3,9% e 10,2%, respectivamente nos mesmos períodos.

As comissões com serviços de conta corrente somaram R\$ 1.190 milhões no 9M12, crescimento de 7,9% em doze meses (ou R\$ 87 milhões) e 4,3% no trimestre (ou R\$ 17 milhões). O aumento no trimestre é decorrente, principalmente, da melhora na eficiência de cobrança de tarifas.

As comissões com operações de crédito totalizaram R\$ 798 milhões, alta de 7,7% em doze meses (ou R\$ 57 milhões) e 1,9% no trimestre.

As comissões com serviços de corretagem somaram R\$ 284 milhões no 9M12, queda de 23,2% em doze meses. No trimestre a evolução foi de 24,1% (ou R\$ 21 milhões), em razão de maiores comissões com serviços de assessoria financeira e financiamento de projetos.

RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E TARIFAS BANCÁRIAS (R\$ Milhões)	9M12	9M11	Var. 9M12x9M11	3T12	2T12	Var. 3T12x2T12
Cartões ¹	2.138	1.568	36,3%	823	669	23,0%
Comissões de Seguros	1.123	1.131	-0,7%	332	331	0,4%
Serviços de Conta Corrente	1.190	1.103	7,9%	407	390	4,3%
Receitas de Administração de Fundos, Consórcios e Bens	969	959	1,0%	318	323	-1,5%
Operações de Crédito	798	741	7,7%	265	260	1,9%
Cobrança e Arrecadações	532	446	19,2%	180	181	0,0%
Serviços de Corretagem, Custódia, Colocação de Títulos	284	370	-23,2%	109	88	24,1%
Outras	352	313	12,6%	107	128	-16,1%
Total	7.386	6.631	11,4%	2.542	2.370	7,3%

1. Inclui Serviços de Adquirência



DESPESAS GERAIS (ADMINISTRATIVAS + PESSOAL)

As despesas administrativas e de pessoal, excluindo depreciação e amortização, somaram R\$ 10.445 milhões no acumulado até setembro de 2012, alta de 9,2% em doze meses (ou R\$ 883 milhões) e 3,8% (ou R\$ 130 milhões) no trimestre.

As despesas com pessoal, incluindo PLR, somaram R\$ 5.432 milhões no acumulado até setembro de 2012, registrando alta de 10,2% em doze meses (ou R\$ 504 milhões) e 2,8% no trimestre (ou R\$ 50 milhões). O aumento no trimestre reflete o incremento das despesas com salários, encargos sociais e benefícios, impactadas pelo dissídio coletivo.

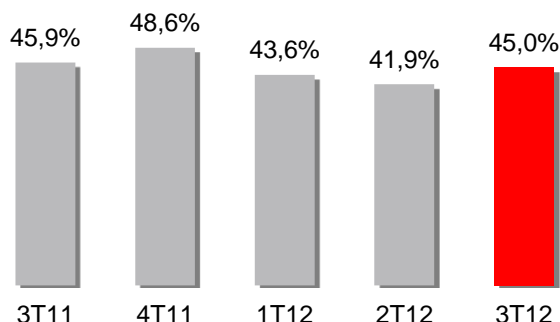
As despesas administrativas totalizaram R\$ 5.013 milhões no 9M12, alta de 8,2% em doze meses (ou 380 milhões) e 4,8% em três meses (ou R\$ 80 milhões). A evolução no trimestre pode ser explicada pelo aumento nos serviços técnicos especializados e de terceiros – principalmente por maiores gastos com os serviços de *call center* - e pelo aumento nos gastos com propaganda, promoção e publicidade.

As despesas de depreciação e amortização, que refletem os investimentos realizados na expansão dos negócios, totalizaram R\$ 1.249 milhões no 9M12, aumento de 30,1% em doze meses e 12,8% no trimestre. Cabe destacar, que o aumento observado no trimestre é, principalmente, explicado pela aceleração da amortização de alguns ativos, com impacto adicional de R\$ 34 milhões. Desconsiderando esta aceleração, a despesa de amortização cresceria 4,5% no trimestre e 26,6% em doze meses.

As despesas gerais, incluindo depreciação e amortização, apresentam crescimento de 4,7% (ou R\$ 181 MM) no trimestre e 11,1% (ou R\$ 1.172 MM) em doze meses. Excluindo o impacto de R\$ 34 milhões da aceleração da amortização, o crescimento das despesas gerais reduz para 3,8% no trimestre e 10,8% em doze meses.

O índice de eficiência¹ atingiu 45,0% no terceiro trimestre. No acumulado até setembro de 2012 o índice atingiu 43,5%, com melhora de 2,6 p.p. em doze meses.

Índice de Eficiência¹
%



1) Eficiência: Despesas Gerais / (Margem Financeira Bruta + Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias + Despesas Tributárias + Outras Receitas/Despesas Operacionais)

ABERTURA DE DESPESAS (R\$ Milhões)	9M12	9M11	Var. 9M12x9M11	3T12	2T12	Var. 3T12x2T12
Serviços técnicos especializados e de terceiros	1.568	1.418	10,6%	548	498	10,1%
Propaganda, promoções e publicidade	326	286	13,8%	127	112	13,8%
Processamento de dados	904	861	4,9%	294	302	-2,7%
Comunicações	457	458	-0,2%	156	152	2,4%
Aluguéis	454	404	12,6%	155	152	2,2%
Transporte e viagens	157	140	12,1%	59	48	23,7%
Segurança e vigilância	418	379	10,2%	143	138	3,8%
Manutenção e conservação de bens	144	137	4,6%	49	47	4,3%
Serviços do Sistema Financeiro	201	179	11,9%	71	66	8,2%
Água, Energia e Gás	129	122	6,2%	39	45	-12,9%
Material	80	84	-4,7%	23	29	-22,7%
Outras	176	166	6,3%	62	58	5,3%
Subtotal	5.013	4.634	8,2%	1.727	1.647	4,8%
Depreciação e amortização ¹	1.249	960	30,1%	452	400	12,8%
Total Despesas Administrativas	6.262	5.594	11,9%	2.178	2.048	6,4%
Remuneração ²	3.508	3.226	8,7%	1.170	1.133	3,3%
Encargos	1.006	899	11,9%	341	335	1,7%
Benefícios	815	715	13,9%	277	276	0,5%
Treinamento	90	78	15,5%	36	30	17,6%
Outras	13	11	27,5%	5	4	22,0%
Total Despesas com Pessoal	5.432	4.928	10,2%	1.829	1.779	2,8%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS + DESPESAS DE PESSOAL (exclui deprec. / amortização)	10.445	9.562	9,2%	3.556	3.426	3,8%
TOTAL DESPESAS GERAIS	11.694	10.522	11,1%	4.007	3.826	4,7%

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio no 3T12 foi R\$ 909 milhões, 3T11 R\$ 776 milhões e 2T12 R\$ 909 milhões.

2. Inclui participação no Lucro



PROVISÕES DE CRÉDITO

RESULTADO DE CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA (R\$ Milhões)	9M12	9M11	Var. 9M12x9M11	3T12	2T12	Var. 3T12x2T12
Despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa	(11.390)	(8.698)	31,0%	(3.607)	(4.358)	-17,2%
Receita de recuperação de créditos baixados como prejuízo	1.264	1.516	-16,7%	380	551	-31,1%
Resultado de Crédito de Liquidação Duvidosa	(10.126)	(7.181)	41,0%	(3.228)	(3.808)	-15,2%

O resultado de créditos de liquidação duvidosa acumulado até setembro de 2012, totalizou R\$ 10.126 milhões, com alta de 41,0% em doze meses e queda 15,2% no trimestre. A queda no trimestre é explicada, parcialmente, pela desaceleração do ritmo de crescimento do estoque de inadimplência. As receitas de recuperação de crédito, por outro lado, mostraram redução em doze e três meses.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

As outras receitas e despesas operacionais somaram R\$ 2.727 milhões no acumulado até setembro de 2012, com alta de 17,9% em doze meses e 15,8% no trimestre.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ Milhões)	9M12	9M11	Var. 9M12x9M11	3T12	2T12	Var. 3T12x2T12
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(2.727)	(2.313)	17,9%	(980)	(846)	15,8%
Despesa com comercialização de cartões	(1.146)	(747)	53,4%	(415)	(374)	10,9%
Receita Líquida de Prêmios, Renda de Previdência e Cap.	225	595	-62,1%	61	60	1,1%
Provisões para contingências ¹	(1.499)	(1.769)	-15,3%	(531)	(499)	6,4%
Outras	(308)	(392)	-21,6%	(94)	(33)	n.a

1. Inclui provisões fiscais, cíveis e trabalhista.

IMPOSTOS SOBRE A RENDA

O total de impostos atingiu R\$ 273 milhões no acumulado até setembro de 2012, aumento de 5,1% em doze meses. Destaca-se que no período houve deliberação de R\$ 570 milhões de juros sobre o capital próprio.



BALANÇO PATRIMONIAL

Em setembro de 2012, os ativos totais registraram saldo de R\$ 442.788 milhões, alta de 1,6% em doze meses e 1,7% no trimestre. O patrimônio líquido, totalizou no mesmo período, R\$ 65.790 milhões. Excluindo o ágio referente a aquisição do Banco Real, o patrimônio líquido somou R\$ 51.944 milhões.

ATIVO (R\$ Milhões)	Set/12	Set/11	Var. Set12xSet11	Jun/12	Var. Set12xJun12
Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo	419.502	410.671	2,2%	411.496	1,9%
Disponibilidades	4.522	4.587	-1,4%	4.849	-6,8%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	40.609	24.781	63,9%	29.251	38,8%
Aplicações no Mercado Aberto	28.432	19.675	44,5%	17.300	64,3%
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	4.569	2.792	63,6%	4.961	-7,9%
Aplicações em Moedas Estrangeiras	7.607	2.313	228,9%	6.990	8,8%
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	63.563	73.968	-14,1%	69.712	-8,8%
Carteira Própria	30.263	24.333	24,4%	18.716	61,7%
Vinculados a Compromissos de Recompra	14.404	25.892	-44,4%	33.578	-57,1%
Vinculados ao Banco Central	2.038	7.248	-71,9%	1.690	20,6%
Vinculados à Prestação de Garantias	12.003	10.613	13,1%	10.454	14,8%
Outros	4.855	5.881	-17,5%	5.276	-8,0%
Relações Interfinanceiras	40.081	45.730	-12,4%	40.910	-2,0%
Relações Interdependências	1	10	n.a.	2	n.a.
Carteira de Crédito	192.812	176.965	9,0%	191.894	0,5%
Carteira de Crédito	207.334	188.389	10,1%	205.632	0,8%
(Provisão para Liquidação Duvidosa)	(14.522)	(11.423)	27,1%	(13.738)	5,7%
Outros Créditos	76.376	59.348	28,7%	73.316	4,2%
Outros Valores e Bens	1.538	25.282	-93,9%	1.561	-1,5%
Permanente	23.286	25.229	-7,7%	23.853	-2,4%
Investimentos Temporários	40	72	-44,5%	38	3,6%
Imobilizado de Uso	5.257	4.609	14,1%	5.041	4,3%
Intangível	17.989	20.549	-12,5%	18.774	-4,2%
Ágio na Aquisição de Sociedades Controladas	26.172	27.023	-3,1%	26.175	0,0%
Outros Ativos Intangíveis	7.034	6.071	15,9%	6.883	2,2%
(Amortizações Acumuladas)	(15.216)	(12.545)	21,3%	(14.284)	6,5%
Total do Ativo	442.788	435.900	1,6%	435.349	1,7%
Ágio líquido de amortização	13.847	17.350	-20,2%	14.756	-6,2%
Ativo (excluindo o ágio)	428.942	418.550	2,5%	420.593	2,0%



PASSIVO (R\$ Milhões)	Set/12	Set/11	Var.	Jun/12	Var.
			Set12xSet11		Set12xJun12
Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo	376.173	369.690	1,8%	368.730	2,0%
Depósitos	122.426	119.920	2,1%	121.819	0,5%
Depósitos à Vista	11.966	13.869	-13,7%	11.949	0,1%
Depósitos de Poupança	25.727	30.271	-15,0%	24.763	3,9%
Depósitos Interfinanceiros	2.990	2.370	26,2%	3.056	-2,2%
Depósitos a Prazo	81.743	73.411	11,4%	82.051	-0,4%
Captações no Mercado Aberto	73.139	72.047	1,5%	69.646	5,0%
Carteira Própria	51.519	55.685	-7,5%	54.625	-5,7%
Carteira de Terceiros	15.373	6.760	127,4%	8.752	75,7%
Carteira de Livre Movimentação	6.247	9.602	-34,9%	6.268	-0,3%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	51.622	39.285	31,4%	51.630	0,0%
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	37.800	28.216	34,0%	38.931	-2,9%
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	12.575	10.217	23,1%	11.245	11,8%
Outras	1.247	852	46,4%	1.454	-14,2%
Relações Interfinanceiras	1.560	1.580	-1,3%	1.406	n.a.
Relações Interdependências	795	1.253	-36,5%	1.091	-27,1%
Obrigações por Empréstimos	15.474	16.163	-4,3%	14.643	5,7%
Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais	9.395	11.113	-15,5%	9.772	-3,9%
Obrigações por Repasses do Exterior	45	1.199	-96,3%	396	-88,7%
Instrumentos Financeiros Derivativos	5.284	6.502	-18,7%	5.464	-3,3%
Outras Obrigações	96.434	100.629	-4,2%	92.864	3,8%
Resultados de Exercícios Futuros	219	201	8,6%	218	0,1%
Participação dos Acionistas Minoritários	606	536	13,1%	571	6,3%
Patrimônio Líquido	65.790	65.473	0,5%	65.829	-0,1%
Total do Passivo	442.788	435.900	1,6%	435.349	1,7%
Patrimônio Líquido (excluindo o ágio)	51.944	48.122	7,9%	51.073	1,7%

TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

O total de títulos e valores mobiliários somou R\$ 63.563 milhões em setembro de 2012, redução de 14,1% em doze meses e 8,8% no trimestre.

TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS (R\$ Milhões)	Set/12	Set/11	Var.	Jun/12	Var.
			Set12xSet11		Set12xJun12
Títulos Públicos	45.133	54.556	-17,3%	49.979	-9,7%
Títulos Privados	13.578	13.533	0,3%	14.460	-6,1%
Cotas de Fundos PGBL / VGBl	-	-	n.a.	-	n.a.
Instrumentos Financeiros	4.852	5.879	-17,5%	5.273	-8,0%
Total	63.563	73.968	-14,1%	69.712	-8,8%



CARTEIRA DE CRÉDITO

A carteira de crédito total somou R\$ 207.334 no terceiro trimestre de 2012, com crescimento de 10,1% em doze meses e 0,8% no trimestre. Em doze meses, a depreciação do Real frente ao Dólar, impactou a carteira de crédito em moeda estrangeira, que inclui também as operações indexadas em Dólar, levando ao aumento desta carteira. Desconsiderando o efeito da variação cambial, o crescimento da carteira total, nesse período seria 9,0%.

Ao final de setembro de 2012, o saldo da carteira em moeda estrangeira, incluindo as operações indexadas em Dólar, totalizou R\$ 23,9 bilhões, redução de 9,0% em relação ao saldo de R\$ 26,3 bilhões de setembro de 2011 e redução de 4,0% em relação ao saldo de R\$ 24,9 bilhões de junho de 2012.

Na análise da carteira de crédito por segmento, observa-se que pequenas e médias empresas é o segmento que mais cresce tanto no trimestre (+3,6%) como em doze meses (+19,5%). Este desempenho pode ser explicado, principalmente, pelo aumento da carteira de capital de giro e, também, pela contribuição do negócio de aquisição, no sentido de proporcionar maior relacionamento e maior oferta de valor aos clientes do segmento de PMEs.

ABERTURA GERENCIAL DO CRÉDITO POR SEGMENTO (R\$ Milhões)	Set/12	Set/11	Var.	Jun/12	Var.
			Set12xSet11		Set12xJun12
Pessoa física	69.388	63.347	9,5%	68.831	0,8%
Financiamento ao consumo	36.340	32.729	11,0%	36.682	-0,9%
Pequenas e Médias empresas	34.824	29.144	19,5%	33.603	3,6%
Grandes Empresas	66.782	63.170	5,7%	66.516	0,4%
Total da Carteira	207.334	188.389	10,1%	205.632	0,8%
Outras operações com riscos de crédito ¹	13.352	12.500	6,8%	14.044	-4,9%
Total Carteira ampliada	220.686	200.889	9,9%	219.676	0,5%
Avais e fianças total	24.725	22.246	11,1%	24.961	-0,9%
Total Carteira ampliada com avais e fianças	245.411	223.135	10,0%	244.637	0,3%
Total da Carteira ampliada Orgânica²	219.692	197.712	10,1%	218.223	0,8%

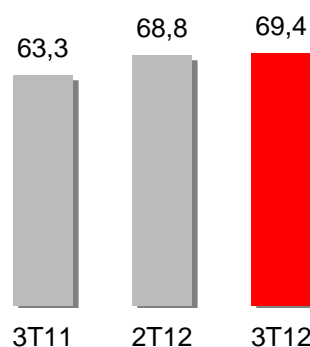
1. Inclui debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias, notas promissórias de colocação no exterior e ativos relacionados às atividades de aquisição.

2. Exclui compra de carteira e inclui venda da carteira de crédito imobiliário. Variações em doze e três meses exclui efeito cambial.

CRÉDITO PESSOA FÍSICA

O crédito à pessoa física totalizou em setembro de 2012 R\$ 69.388 milhões, alta de 9,5% (ou R\$ 6.041 milhões) em doze meses e 0,8% no trimestre (ou R\$ 557 milhões). Em doze meses, os produtos de maior destaque foram cartões e crédito imobiliário, que juntos responderam por 72% do aumento da carteira pessoa física, no período. No trimestre, os produtos de destaque foram crédito imobiliário e financiamento de veículos – originados através da rede de agências do Santander – ambos crescendo 6,6%, um ritmo superior ao crescimento da carteira pessoa física. A carteira de cartões totalizou R\$ 14.717 milhões, alta de 18,7% em doze meses e 0,5% no trimestre (ou R\$ 80 milhões). O saldo do crédito imobiliário alcançou R\$ 10.919 milhões em setembro de 2012, alta de 22,9% em doze meses e 6,6% no trimestre (ou R\$ 678 milhões). O volume da carteira de consignado somou R\$ 15.034 milhões, com redução de 0,6% em doze meses e 2,3% no trimestre. Excluindo o montante da carteira adquirida, o volume é de R\$ 13.487 milhões, com crescimento de 12,9% em doze meses e 1,3% no trimestre.

Pessoa Física
R\$ bilhões





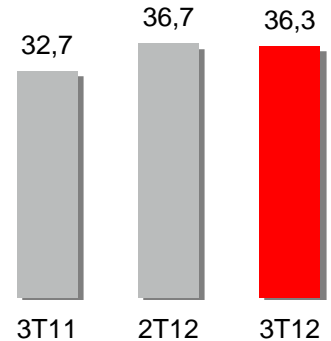
FINANCIAMENTO AO CONSUMO

A carteira de financiamento ao consumo totalizou R\$ 36.340 milhões em setembro de 2012, com alta de 11,0% (ou R\$ 3.611 milhões) em doze meses e queda de 0,9% em relação ao trimestre anterior. Ressalta-se que esta carteira, representada em grande parte por financiamento de veículos, é distribuída principalmente através da nossa rede de correspondentes bancários. O recuo no trimestre é explicado, principalmente, pela queda no volume de operações com pessoa jurídica, com destaque para financiamento de veículos pesados.

Nos últimos meses, o Santander tem atuado no aumento do volume de operações de financiamento de veículos através da rede de agências e no incremento das operações com as montadoras parceiras.

Portanto, considerando a carteira de veículos total¹, que inclui as operações realizadas através de correspondentes bancários (financeira) e pela rede agências, observamos o crescimento de 2,1% no trimestre, mostrando aceleração em relação ao trimestre anterior (+0,6%) e apresentando um ganho de participação de mercado.

Financiamento ao Consumo
R\$ bilhões



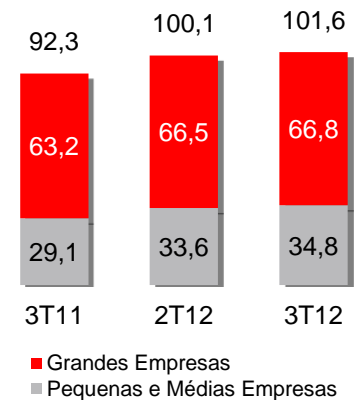
CRÉDITO PESSOA JURÍDICA

O crédito concedido à pessoa jurídica, somou R\$ 101.606 milhões no terceiro trimestre de 2012, com alta de 10,1% em doze meses e 1,5% no trimestre.

A carteira de crédito de Grandes Empresas somou R\$ 66.782 milhões, com crescimento de 5,7% em doze meses e 0,4% no trimestre. A evolução dessa carteira, em doze meses, foi positivamente impactada pelo efeito da variação cambial. Excluindo este efeito, o crescimento seria de 2,7%.

O volume de crédito destinado ao segmento de Pequenas e Médias Empresas registrou R\$ 34.824 milhões no terceiro trimestre de 2012, com alta de 19,5% em doze meses e 3,6% no trimestre. Este desempenho pode ser explicado, principalmente, pelo aumento da carteira de capital de giro e, também, pela contribuição do negócio de adquirência, no sentido de proporcionar maior relacionamento e maior oferta de valor aos clientes do segmento de PMEs.

Pessoa Jurídica
R\$ bilhões



¹A carteira de veículos total somou R\$ 37.721 milhões no 3T12, R\$ 36.952 milhões no 2T12 e R\$ 36.732 milhões no 1T12.



CARTEIRA DE CRÉDITO PESSOA JURÍDICA E PESSOA FÍSICA POR PRODUTO

ABERTURA GERENCIAL DA CARTEIRA DE CRÉDITO POR PRODUTOS (R\$ Milhões)	Set/12	Set/11	Var. Set12xSet11	Jun/12	Var. Set12xJun12
Pessoa Física					
Leasing / Veículos ¹	2.539	2.291	10,8%	2.382	6,6%
Cartão de Crédito	14.717	12.394	18,7%	14.636	0,5%
Consignado ²	15.034	15.123	-0,6%	15.383	-2,3%
Crédito Imobiliário	10.919	8.881	22,9%	10.241	6,6%
Crédito Rural	2.177	2.693	-19,2%	2.295	-5,2%
Crédito Pessoal/Outros	24.003	21.964	9,3%	23.893	0,5%
Total Pessoa Física	69.388	63.347	9,5%	68.831	0,8%
Financiamento ao consumo	36.340	32.729	11,0%	36.682	-0,9%
Pessoa Jurídica					
Leasing / Veículos	3.530	2.987	18,2%	3.183	10,9%
Crédito Imobiliário	7.424	6.180	20,1%	7.166	3,6%
Comércio Exterior	16.354	21.782	-24,9%	16.907	-3,3%
Repasses	7.867	7.551	4,2%	8.747	-10,1%
Crédito Rural	1.785	1.823	-2,1%	1.565	14,1%
Capital de Giro/Outros	64.646	51.991	24,3%	62.551	3,3%
Total Pessoa Jurídica	101.606	92.313	10,1%	100.119	1,5%
Carteira de Crédito Total	207.334	188.389	10,1%	205.632	0,8%
Outras operações com riscos de crédito ³	13.352	12.500	6,8%	14.044	-4,9%
Carteira de Crédito Ampliada	220.686	200.889	9,9%	219.676	0,5%

1. Incluindo financiamento ao consumo, a carteira de veículos PF totalizou R\$ 32.743 MM no 3T12, R\$ 28.425 MM no 3T11 e R\$ 32.198 MM no 2T12.

2. Inclui compra de carteira de consignado. Excluindo a compra de carteira, o crescimento em doze meses seria 12,9% e no trimestre, 1,3%.

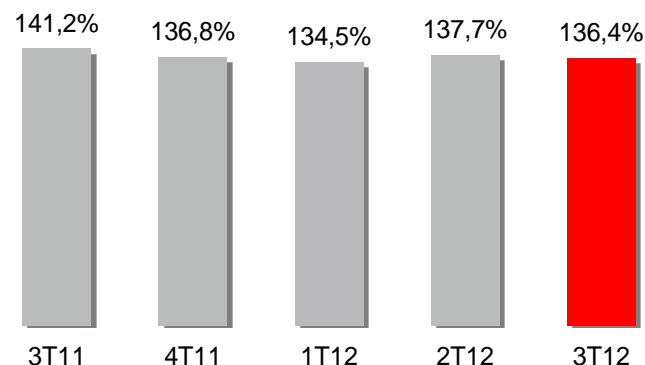
3. Inclui debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias, notas promissórias de colocação no exterior e ativos relacionados a atividades de aquisição.

PROVISÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS / COBERTURA

O saldo das provisões para crédito de liquidação duvidosa totalizou R\$ 14.522 milhões, crescimento de 27,1% em doze meses e 5,7% no trimestre.

O índice de cobertura BR GAAP é obtido por meio da divisão do saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa, pelo saldo das operações vencidas há mais de 90 dias. No terceiro trimestre de 2012, o indicador atingiu 136,4%, mostrando pequena redução de 1,3p.p. em relação ao trimestre anterior.

Cobertura (over 90 dias)





CARTEIRA DE RENEGOCIAÇÃO

O montante de renegociação de operações de crédito no terceiro trimestre de 2012 atingiu R\$ 10.817 milhões contra R\$ 6.604 milhões do mesmo período de 2011, uma evolução de 63,8%. Nestas operações estão incluídos os contratos de crédito que foram prorrogados e/ou modificados para permitir o seu recebimento em condições acordadas com os clientes, inclusive as renegociações de operações baixadas a prejuízo no passado.

As renegociações estavam cobertas por provisões em 50,6% em setembro de 2012 e 53,7% em setembro de 2011. Estes níveis são considerados adequados às características destas operações.

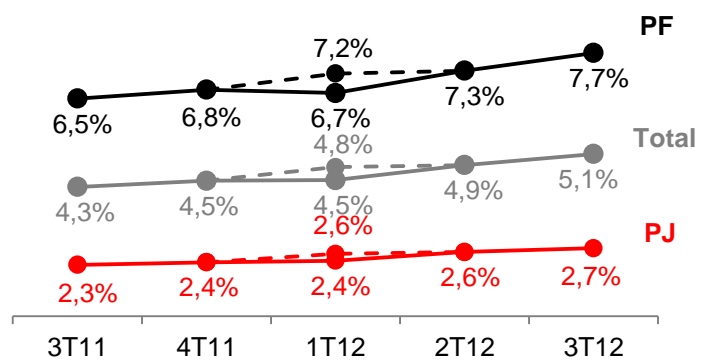
**CARTEIRA DE CRÉDITO - RENEGOCIAÇÃO
(R\$ Milhões)**

	Set/12	Set/11	Var. Set12xSet11	Jun/12	Var. Set12xJun12
Créditos Renegociados	10.817	6.604	63,8%	9.966	8,5%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.476)	(3.549)	54,3%	(5.219)	4,9%
Cobertura	50,6%	53,7%	-3,1 p.p.	52,4%	-1,7 p.p.

ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA (ACIMA DE 90 DIAS)

O índice de inadimplência, superior a 90 dias, atingiu 5,1% do total da carteira de crédito, mostrando elevação de 0,8p.p. em relação a setembro de 2011 e 0,2p.p. quando comparado ao trimestre anterior. A inadimplência pessoa física, alcançou 7,7%, com aumento de 0,4p.p. no trimestre. No segmento de pessoa jurídica, a inadimplência mostrou elevação de 0,1p.p. no trimestre, alcançando 2,7%.

Índice de Inadimplência¹- (Over 90)

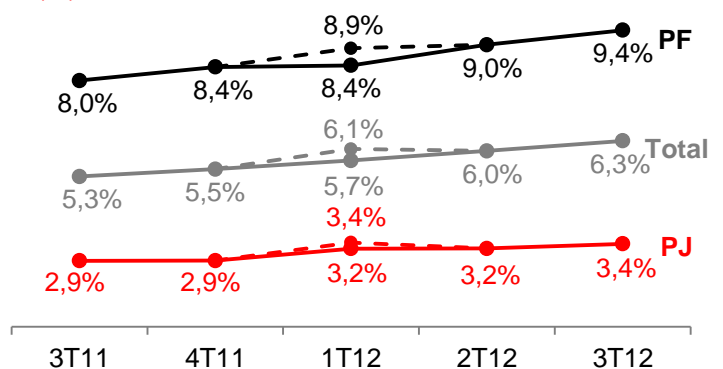


1. Operações vencidas há mais de 90 dias/carteira de crédito em BR GAAP

ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA (ACIMA DE 60 DIAS)

O índice de inadimplência acima de 60 dias, atingiu 6,3% no terceiro trimestre de 2012, registrando alta de 1,0 p.p. em doze meses e 0,3 p.p. no trimestre. A inadimplência pessoa física e pessoa jurídica aumentaram, respectivamente 0,4 p.p. e 0,2 p.p. no trimestre.

NPL¹ - Índice de Inadimplência (%)



1. Operações vencidas há mais de 60 dias/carteira de crédito em BR GAAP

Por outro lado, verificamos que o índice de inadimplência de 15 a 90 dias, apresentou redução de 0,1 p.p. no trimestre, alcançando 5,0%, em razão basicamente da desaceleração, pelo segundo trimestre consecutivo, na inadimplência pessoa física (15-90), que foi de 7,6% no 2T12 para 7,1% no 3T12. No mesmo período a inadimplência pessoa jurídica (15-90) foi de 2,8% para 3,1%.



CAPTAÇÃO

O total de captações de clientes somou R\$ 192.511 milhões em setembro de 2012, com crescimento de 8,9% em doze meses e 3,2% em três meses. Em 12 meses destaque para o crescimento bastante significativo de 37,4% em Letras Financeiras, 17,0% em captações com lastro em debêntures, LCI e LCA e 11,4% de depósitos a prazo. Esses crescimentos foram parcialmente compensados por uma redução do estoque de depósito à vista (13,7%) e de poupança (15,0%).

CAPTAÇÃO (R\$ Milhões)	Set/12	Set/11	Var.	Jun/12	Var.
			Set12xSet11		Set12xJun12
Depósitos à vista	11.966	13.869	-13,7%	11.949	0,1%
Depósitos de poupança	25.727	30.271	-15,0%	24.763	3,9%
Depósitos a Prazo	81.743	73.411	11,4%	82.051	-0,4%
Debêntures/LCI/LCA ¹	47.811	40.852	17,0%	40.533	18,0%
Letras Financeiras	25.264	18.387	37,4%	27.230	-7,2%
Captação de Clientes	192.511	176.789	8,9%	186.526	3,2%

1. Operações compromissadas com lastro em Debêntures, Letras de Crédito Imobiliário e Letra de Crédito Agrícola.

RELAÇÃO ENTRE CRÉDITO E CAPTAÇÃO

O quadro abaixo mostra as origens dos recursos aplicados nas operações de crédito. Além dos depósitos de clientes, líquido dos compulsórios, é necessário adicionar as captações de linhas externas, de linhas internas e de títulos emitidos no mercado internacional.

A relação entre a carteira de empréstimos e o funding total captado com clientes e instituições financeiras atingiu 102% em setembro de 2012, apresentando melhora de 4p.p em relação ao trimestre anterior.

A relação entre a carteira de empréstimos e a captação de clientes, por sua vez, melhorou de 110% para 108% no trimestre.

O banco encontra-se em confortável situação de liquidez, com fontes de captação estáveis e adequada estrutura de funding.

CAPTAÇÕES VS. CRÉDITO (R\$ Milhões)	Set/12	Set/11	Var.	Jun/12	Var.
			Set12xSet11		Set12xJun12
Captação de Clientes (A)	192.511	176.789	8,9%	186.526	3,2%
(-) Depósitos Compulsórios	(38.275)	(43.797)	-12,6%	(39.224)	-2,4%
Captações Líquidas de Depósitos Compulsórios	154.236	132.993	16,0%	147.302	4,7%
Obrigações por Repasses - país	9.532	11.113	-14,2%	9.918	-3,9%
Dívida subordinada	11.696	10.603	10,3%	11.454	2,1%
Captações no Exterior	27.956	27.580	1,4%	26.138	7,0%
Total Captações (B)	203.421	182.288	11,6%	194.811	4,4%
Fundos ¹	134.064	127.928	4,8%	138.281	-3,0%
Total de Captações e Fundos	337.485	310.216	8,8%	333.093	1,3%
Total Crédito Clientes (C)	207.334	188.389	10,1%	205.632	0,8%
C / B (%)	102%	103%		106%	
C / A (%)	108%	107%		110%	

1. De acordo com o critério ANBIMA.



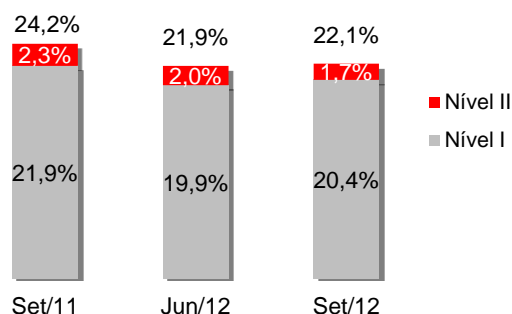
ÍNDICE DE BASILÉIA – BR GAAP

O índice de Basileia alcançou 22,1% em setembro de 2012, com redução de 2,1 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior e aumento de 0,2 p.p. em relação a junho de 2012. De acordo com as regras de capital regulatório no Brasil, este indicador considera o valor do ágio para o cálculo do patrimônio de referência.

O índice mínimo, pelas regras brasileiras, é de 11%.

Excluindo o ágio apurado na aquisição do Banco real, o índice de Basileia atingiu 18,6% em setembro de 2012, frente aos 19,5% em setembro de 2011.

Índice de Basileia
%



RECURSOS PRÓPRIOS e BIS (R\$ Milhões)

	Set/12	Set/11	Var. Set12xSet11	Jun/12	Var. Set12xJun12
Patrimônio de Referência Nível I Ajustado	65.052	64.941	0,2%	64.876	0,3%
Patrimônio de Referência Nível II	5.291	6.775	-21,9%	6.507	-18,7%
Patrimônio de Referência Nível I e II	70.342	71.717	-1,9%	71.384	-1,5%
Patrimônio de Referência Exigido	35.027	32.660	7,2%	35.878	-2,4%
Parcela de Risco de Crédito Ajustada	30.983	29.520	5,0%	31.302	-1,0%
Parcelas de Risco de Mercado	2.273	1.419	60,2%	2.727	-16,6%
Parcela de Risco Operacional	1.770	1.721	2,9%	1.848	-4,2%
Índice de Basileia II	22,1%	24,2%	-2,1 p.p.	21,9%	0,2 p.p.
Tier I (com ágio)	20,4%	21,9%	-1,4 p.p.	19,9%	0,5 p.p.
Tier II (com ágio)	1,7%	2,3%	-0,6 p.p.	2,0%	-0,3 p.p.

Valores Calculados com base nas informações consolidadas das instituições financeiras (conglomerado financeiro)



CARTÕES - EMISSOR

O Santander encerra o terceiro trimestre de 2012 dando continuidade na estratégia de ampliar sua atuação no mercado de cartão de crédito. Seguimos com foco em nossas alianças com a Vivo e com o Grupo Raízen (Joint Venture Shell e Esso). Ambas as parcerias visam o crescimento de nossa base de clientes através do lançamento de produtos que ofereçam vantagens exclusivas nas áreas de atuação destas duas empresas, associadas aos diferenciais dos cartões do Santander.

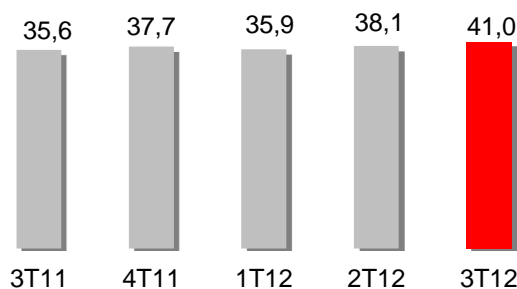
Identificamos uma oportunidade em prestar um serviço diferenciado para clientes que utilizam nosso programa de recompensas no resgate de milhas. Para que tenham mais opções de escolha, lançamos o SuperBônus Viagens, um portal que disponibiliza a troca de bônus por passagens, hospedagem, cruzeiros, pacotes de viagens e locação de veículos, e ainda, caso o cliente não tenha bônus suficientes para a aquisição da opção de sua escolha, ele pode pagar a diferença através de seu cartão Santander. Esta é mais uma iniciativa focada em vincular os nossos clientes e, conseqüentemente, fazer dos cartões Santander, a primeira opção de cartão de crédito para o cliente.

Seguimos atuando junto a nossos clientes correntistas com ofertas de produtos diferenciadas, desenvolvidas para suas diferentes necessidades. Com isso seguimos com a expansão de nossa base de clientes, buscando a constante melhoria de sua satisfação.

FATURAMENTO

O faturamento total (de crédito e débito) atingiu R\$ 41,0 bilhões no terceiro trimestre do ano, representando um incremento de 15,2% em doze meses. Em relação ao trimestre anterior, o crescimento foi de 7,8%.

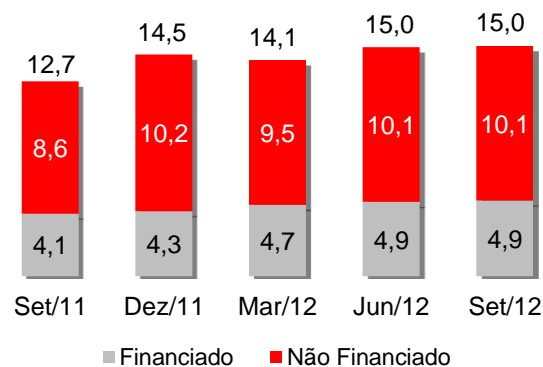
Faturamento Total
R\$ bilhões



CARTEIRA DE CRÉDITO DE CARTÕES

A carteira total de crédito de cartões apresentou no terceiro trimestre de 2012, crescimento de 18,1% em relação à igual período do ano anterior e 0,5% em relação ao segundo trimestre de 2012, atingindo o patamar de R\$ 15,0 bilhões. É importante mencionar que a carteira financiada inclui operações com atraso superior a 60 dias e que, portanto, não rende juros.

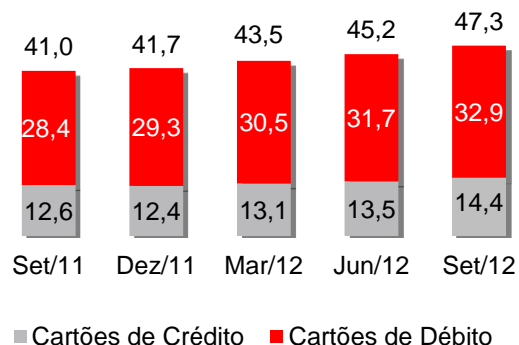
Composição da Carteira de Cartões
R\$ bilhões



BASE DE CARTÕES

A base de cartões de crédito teve um crescimento de 6,7% em relação ao trimestre passado, atingindo 14,4 milhões de cartões. Em 12 meses o crescimento foi de 14,3%. Os cartões de débito somaram 32,9 milhões no final do trimestre, com crescimento de 15,8% em um ano e de 3,7% no trimestre.

Base de Cartões
em milhões





GESTÃO DE RISCOS

GOVERNANÇA CORPORATIVA DA FUNÇÃO DE RISCOS

A estrutura do Comitê Executivo de Riscos do Banco Santander é definida conforme os mais altos padrões de gestão prudente e visão cliente, junto ao Grupo Santander (Espanha). Suas principais atribuições são:

- Aprovar as propostas, operações e limites de clientes e carteiras;
- Autorizar as ferramentas de gestão e os modelos de riscos locais e conhecer o resultado de sua validação interna;
- Garantir que a atuação do Banco Santander seja consistente com o nível de tolerância a riscos previamente aprovado pela Comissão Executiva e pelo Grupo Santander (Espanha); e
- Manter-se informado, avaliar e seguir quaisquer observações e recomendações que venham a ser periodicamente feitas pelas autoridades de supervisão no cumprimento de suas funções.

O Comitê Executivo de Riscos delegou algumas de suas prerrogativas aos Comitês de Risco, que são estruturados por linha de negócio, tipo e segmento de risco.

A função de riscos no Santander é executada através da Vice-Presidência Executiva de Riscos, que é independente das áreas de negócios tanto do ponto de vista funcional como do ponto de vista hierárquico, e reporta-se diretamente ao presidente do Banco Santander e ao responsável de Riscos do Grupo Santander (Espanha).

A Vice-Presidência Executiva de Riscos divide-se em áreas que encaixam em dois tipos de enfoques:

- Metodologia e Controle, que adapta as políticas, as metodologias e os sistemas de controle de riscos.
- Riscos nos Negócios, centrada na gestão de riscos e definição de políticas de riscos para cada negócio do Banco Santander no Brasil.

RISCO DE CRÉDITO

Risco de crédito é a exposição a perdas no caso de inadimplência total ou parcial dos clientes ou das contrapartes no cumprimento de suas obrigações financeiras com o Banco Santander. O gerenciamento de risco de crédito busca definir estratégias, além do estabelecimento de limites, abrangendo análise de exposições e tendências, bem como a eficácia da política de crédito. O objetivo é manter um perfil de riscos e uma adequada rentabilidade mínima que compense o risco de inadimplência estimado, do cliente e da carteira, conforme definido pela Comissão Executiva.

A função de riscos de crédito é desenvolver políticas e estratégias para o Gerenciamento de Risco de Crédito, de acordo com o apetite de riscos definido pela Comissão Executiva.

Adicionalmente é responsável pelo sistema de controle e acompanhamento utilizados na Gestão de Riscos de Crédito. Estes sistemas e procedimentos são aplicados na identificação, mensuração, controle e diminuição da exposição ao risco de crédito, em nível individual ou agrupado por semelhança.

RISCO DE MERCADO

Risco de mercado é a exposição em fatores de riscos tais como taxas de juros, taxas de câmbio, cotação de mercadorias, preços no mercado de ações e outros valores, em função do tipo de produto, do montante das operações, do prazo, das condições do contrato e da volatilidade subjacente. Na administração dos riscos de mercado, são utilizadas práticas que incluem a medição e o acompanhamento da utilização de limites previamente definidos em comitês internos, do valor em risco das carteiras, das sensibilidades a oscilações na taxa de juros, da exposição cambial, dos "gaps" de liquidez, dentre outras práticas que permitem o controle e o acompanhamento dos riscos que podem afetar as posições das carteiras do Banco Santander nos diversos mercados onde atua.

A Gestão de Riscos no Banco Santander é baseada nos seguintes princípios:

- Independência da função de riscos com relação ao negócio;
- Participação efetiva da Administração nas tomadas de decisão;
- Consenso nas decisões sobre operações de crédito entre as áreas de Riscos e Comerciais;
- Decisões colegiadas, incluindo a rede de agências, com o objetivo de estimular a diversidade de opiniões e evitar a atribuição de decisões individuais;
- Uso de ferramentas estatísticas de previsão de inadimplência como rating interno e credit scoring e behaviour scoring, RORAC, VaR (Value at Risk, ou Valor em Risco), capital econômico, análise de cenários, entre outras;
- Enfoque global, com o tratamento integrado dos fatores de risco nas unidades de negócio e a utilização do conceito de capital econômico como métrica homogênea do risco assumido e para a avaliação da gestão;
- Manutenção de um perfil previsível com risco conservador (médio/baixo) e baixa volatilidade em relação aos riscos de crédito e de mercado. Isso é feito pela diversificação da carteira, limitando as



concentrações em clientes, grupos, setores, produtos ou geografias; redução do nível de complexidade das operações de mercado; análise dos riscos socioambientais dos negócios e projetos financiados pelo Banco; acompanhamento contínuo para a prevenção da deterioração das carteiras; e

- Definição de políticas e procedimentos que constituem o Marco Corporativo básico de Riscos, pelo qual se regulam as atividades e processos de risco.

LEI SARBANES-OXLEY

As áreas corporativas responsáveis pela Gestão de Riscos Operacionais e Tecnológicos e Controles Internos - SOX do Banco Santander são subordinadas a Vice-Presidências distintas, com estruturas, normas, metodologias, ferramentas e modelos internos específicos, garantindo através de um modelo de gestão adequada a identificação, captura, avaliação, controle, monitoramento, mitigação e redução dos eventos e perdas de Riscos Operacionais. Adicionalmente, a gestão e prevenção aos riscos operacionais, tecnológicos, a gestão da continuidade de negócios, e do contínuo fortalecimento do sistema de controles internos, atende às determinações dos órgãos reguladores, Novo Acordo da Basileia – BIS II, (conforme regulamentado pelo Bacen) e exigências da Lei Sarbanes Oxley. Está alinhado com as diretrizes estabelecidas pelo Banco Santander Espanha fundamentadas no COSO – Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission – Enterprise Risk Management – Integrated Framework.

Os procedimentos desenvolvidos e adotados buscam posicionar e manter o Banco Santander entre as instituições financeiras reconhecidas como detentoras das melhores práticas gerenciais na administração dos riscos operacionais, contribuindo para melhoria contínua da reputação, solidez e confiabilidade da instituição no mercado local e internacional.

A Administração é parte atuante e está alinhada com a missão das áreas, reconhecendo, participando e compartilhando da responsabilidade para a contínua melhoria da cultura e estrutura da gestão de riscos operacionais e tecnológicos e do sistema de controles internos, visando garantir o cumprimento dos objetivos e das metas estabelecidas, assim como a segurança e qualidade dos produtos e serviços prestados.

O Conselho de Administração do Banco Santander, optou pela Abordagem Padronizada Alternativa (ASA) para o cálculo da parcela do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) referente ao risco operacional.

A revisão realizada sobre a eficácia do ambiente de controles internos de 2011, nas empresas do Banco Santander, em

cumprimento à seção 404 da Lei Sarbanes Oxley, foi concluída em março de 2012 e não identificou qualquer incidência considerada material. Informações adicionais do modelo de gestão encontram-se disponíveis nos relatórios anuais e sociais, os quais estão disponíveis em: www.santander.com.br/ri.

RISCO AMBIENTAL E SOCIAL

O gerenciamento de risco socioambiental para o segmento de atacado é realizado através de um sistema de gestão dos clientes que possuem limites ou risco de crédito acima de R\$ 1 milhão, que considera itens como terrenos contaminados, desmatamento, condições de trabalho e outros pontos de atenção socioambiental nos quais há possibilidade de penalidades. Uma equipe especializada, com formação em Biologia, Química, Engenharia de Saúde e Segurança e Engenharia Química, monitora as práticas ambientais dos nossos clientes pessoa jurídica. A equipe de análise financeira estuda o potencial de danos e impactos que situações socioambientais desfavoráveis podem causar à condição financeira e às garantias dos clientes. A análise foca em preservar o capital e reputação no mercado e a disseminação da prática é obtida através do treinamento constante das áreas comerciais e de crédito sobre a aplicação de padrões de risco socioambiental no processo de aprovação de crédito para pessoa jurídica.



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O Santander foi reconhecido como a instituição financeira mais verde do Brasil pela 2ª edição do “Prêmio Época Empresa Verde”. A premiação, promovida pela Editora Globo em parceria com a consultoria PricewaterhouseCoopers (PwC), foi entregue no dia 17 de setembro em São Paulo. Para o Banco Santander, a sustentabilidade é tema fundamental para o crescimento do país e isto é reafirmado, nas atitudes, esse forte compromisso com a sociedade, por meio de iniciativas fundamentadas em três pilares: Inclusão Social e Financeira, Educação e Gestão e Negócios Socioambientais.

No final de agosto, lançamos a campanha publicitária “O Santander investe forte no Brasil. E faz isso investindo em sustentabilidade”. A campanha, veiculada nas principais revistas de circulação nacional (Veja, Carta Capital, Exame, etc.), reforça nosso posicionamento de que a sustentabilidade é uma forma de fazer negócios que gera resultados para todos. As peças apresentam os eixos em que trabalhamos, promovendo a inclusão social e financeira; investindo em educação; contribuindo para que empresas adotem práticas de sustentabilidade e aprimorando a gestão ambiental do nosso negócio. Além das peças publicitárias, lançamos no site (www.santander.com.br/sustentabilidade) do Espaço de Práticas uma série de infográficos que apresentam as oportunidades e os desafios de crescimento do Brasil nos eixos que trabalhamos e como o Santander está contribuindo para o desenvolvimento sustentável do país.

Ainda em setembro, o Projeto Escola Brasil (PEB) fez 14 anos. O PEB é um programa de voluntariado pelo qual funcionários atuam nas escolas públicas de educação básica em parceria com dirigentes, alunos, pais, professores, funcionários e demais membros da comunidade escolar. Para celebrar, o Banco inaugurou o portal Voluntários Santander, no qual compartilhará todas as iniciativas do grupo com a sociedade. O programa conta com a participação de cerca de 2.694 voluntários em 195 escolas de todo o país.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

No terceiro trimestre de 2012, o Comitê de Riscos iniciou suas atividades somando sua competência aos demais Comitês de assessoramento do Conselho de Administração: Comitê de Auditoria, Comitê de Governança Corporativa e Sustentabilidade

e Comitê de Remuneração e Nomeação. O Comitê de Riscos analisa assuntos relacionados às políticas, diretrizes operacionais e metodologias de alocação de capital, gestão de risco e limites de exposição pelo Santander Brasil. No mesmo período, o Conselho de Administração do Banco implementou a sua auto-avaliação, contribuindo assim para um sistema de governança corporativa mais robusto e em linha com as melhores práticas.

Em 24 de agosto de 2012, o Banco aprovou, por mais um ano seu programa de recompra, cujos objetivos são: (1) maximizar a geração de valor para os acionistas por meio de uma administração eficiente da estrutura de capital; (2) viabilizar o pagamento em Units de administradores, empregados de nível gerencial e outros funcionários da Companhia e de sociedades sob seu controle, nos termos dos Planos de Incentivo de Longo Prazo; e (3) viabilizar o gerenciamento de risco decorrente da prestação, pela Companhia, dos serviços de formador de mercado (“market maker”) no Brasil de certos fundos de índice, sempre que as Units estiverem incluídas na carteira teórica do índice de referência de tais fundos, de acordo com as regras aplicáveis.

No dia 26 de setembro de 2012, o Conselho de Administração aprovou a alteração da Política para Transações com Partes Relacionadas e do Regimento Interno do Comitê de Auditoria. Na mesma data, aprovou a proposta de outorga do “Plano de Incentivo de Longo Prazo – Investimento em Certificado de Depósito de Ações (“Units”) da Companhia”, o qual tem por objeto o pagamento de recursos pela Companhia a determinados administradores e empregados de nível gerencial do Santander e de sociedades sob seu controle, exclusivamente, para investimentos em Units de emissão da Companhia, que será submetida à deliberação da Assembleia Geral Extraordinária (“AGE”).

Em 28 de setembro de 2012, a administração da Companhia convocou a AGE, a realizar-se no dia 31 de outubro de 2012, a fim de deliberar sobre a proposta de outorga do “Plano de Incentivo de Longo Prazo – Investimento em Certificado de Depósito de Ações (“Units”) da Companhia” acima indicado e a eleição de dois novos membros para compor o Conselho de Administração do Banco, Sr. Conrado Engel, atual Diretor Vice-Presidente Executivo Sênior do Banco, responsável pelo segmento Varejo e a Sra. Marília Artimonte Rocca, que preenche os requisitos de Conselheira Independente.


BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Milhões)	Set/12	Jun/12	Mar/12	Dez/11	Set/11
Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo	419.502	411.496	391.458	398.671	410.671
Disponibilidades	4.522	4.849	5.658	4.471	4.587
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	40.609	29.251	29.220	25.485	24.781
Aplicações no Mercado Aberto	28.432	17.300	21.535	18.966	19.675
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	4.569	4.961	4.948	3.195	2.792
Aplicações em Moedas Estrangeiras	7.607	6.990	2.738	3.324	2.313
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	63.563	69.712	62.870	74.616	73.968
Carteira Própria	30.263	18.716	28.047	22.939	24.333
Vinculados a Compromissos de Recompra	14.404	33.578	19.191	33.290	25.892
Vinculados ao Banco Central	2.038	1.690	1.579	2.221	7.248
Vinculados à Prestação de Garantias	12.003	10.454	10.319	11.918	10.613
Outros	4.855	5.276	3.733	4.247	5.881
Relações Interfinanceiras	40.081	40.910	44.098	45.258	45.730
Créditos Vinculados:	38.485	39.430	42.438	45.228	43.992
-Depósitos no Banco Central	38.275	39.224	42.236	45.029	43.797
-SFH - Sistema Financeiro da Habitação	210	206	202	199	195
Outros	1.596	1.480	1.660	30	1.738
Relações Interdependências	1	2	3	1	10
Carteira de Crédito	192.812	191.894	187.355	185.064	176.965
Carteira de Crédito	207.334	205.632	199.333	197.062	188.389
(Provisão para Liquidação Duvidosa)	(14.522)	(13.738)	(11.979)	(11.998)	(11.423)
Outros Créditos	76.376	73.316	60.798	62.600	59.348
Carteira de Câmbio	40.913	36.986	29.508	32.920	32.240
Créditos Tributários	16.931	16.948	15.271	15.130	15.300
Outros	18.532	19.382	16.019	14.549	11.808
Outros Valores e Bens	1.538	1.561	1.457	1.177	25.282
Permanente	23.286	23.853	24.172	25.055	25.229
Investimentos Temporários	40	38	40	69	72
Imobilizado de Uso	5.257	5.041	4.951	4.935	4.609
Intangível	17.989	18.774	19.181	20.051	20.549
Ágio na Aquisição de Sociedades Controladas	26.172	26.175	27.037	27.031	27.023
Outros Ativos Intangíveis	7.034	6.883	6.305	6.192	6.071
(Amortizações Acumuladas)	(15.216)	(14.284)	(14.161)	(13.172)	(12.545)
Total do Ativo	442.788	435.349	415.630	423.726	435.900



PASSIVO (R\$ Milhões)	Set/12	Jun/12	Mar/12	Dez/11	Set/11
Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo	376.173	368.730	348.759	357.389	369.690
Depósitos	122.426	121.819	122.907	121.798	119.920
Depósitos à Vista	11.966	11.949	11.817	13.537	13.869
Depósitos de Poupança	25.727	24.763	23.922	23.293	30.271
Depósitos Interfinanceiros	2.990	3.056	2.953	2.870	2.370
Depósitos a Prazo	81.743	82.051	84.214	82.097	73.411
Captações no Mercado Aberto	73.139	69.646	66.548	78.036	72.047
Carteira Própria	51.519	54.625	51.222	62.756	55.685
Carteira de Terceiros	15.373	8.752	8.460	7.368	6.760
Carteira de Livre Movimentação	6.247	6.268	6.865	7.912	9.602
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	51.622	51.630	47.406	39.933	39.285
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	37.800	38.931	36.807	30.450	28.216
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	12.575	11.245	9.805	8.697	10.217
Outras	1.247	1.454	793	787	852
Relações Interfinanceiras	1.560	1.406	1.530	8	1.580
Relações Interdependências	795	1.091	1.195	2.013	1.253
Obrigações por Empréstimos	15.474	14.643	13.108	14.822	16.163
Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais	9.395	9.772	10.063	10.222	11.113
BNDES	5.110	5.445	5.441	5.442	6.291
FINAME	4.065	4.189	4.441	4.579	4.691
Outras Instituições	220	137	181	200	131
Obrigações por Repasses do Exterior	45	396	499	1.077	1.199
Instrumentos Financeiros Derivativos	5.284	5.464	3.805	4.683	6.502
Outras Obrigações	96.434	92.864	81.699	84.799	100.629
Carteira de Câmbio	40.920	36.781	29.761	32.794	29.336
Fiscais e Previdenciárias	17.285	16.781	15.838	14.752	14.823
Dívidas Subordinadas	11.696	11.454	11.199	10.908	10.603
Passivos Diret. Assoc. a Ativos Não-Correntes Mantidos para a Venda	-	-	-	-	21.933
Outros	26.533	27.848	24.901	26.345	23.935
Resultados de Exercícios Futuros	219	218	202	207	201
Participação dos Acionistas Minoritários	606	571	564	551	536
Patrimônio Líquido	65.790	65.829	66.105	65.579	65.473
Total do Passivo	442.788	435.349	415.630	423.726	435.900



RESUMO DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL

De acordo com as regras fiscais brasileiras, o ganho (perda) com a variação cambial dos investimentos em moeda estrangeira não é tributável (dedutível). Esse tratamento fiscal leva a exposição cambial na linha de impostos. Uma posição de hedge de câmbio foi montada com o objetivo de tornar o Lucro Líquido protegido contra as variações cambiais relacionadas com esta exposição cambial nas linhas de impostos.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL¹ (R\$ Milhões)

	3T12	2T12	1T12	4T11	3T11
Margem Financeira Bruta	8.111	8.379	8.077	7.378	7.148
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.228)	(3.808)	(3.091)	(2.277)	(2.489)
Margem Financeira Líquida	4.883	4.571	4.986	5.101	4.659
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	2.542	2.370	2.473	2.319	2.255
Despesas Gerais	(4.007)	(3.826)	(3.860)	(3.908)	(3.575)
Despesas de Pessoal+PLR	(1.829)	(1.779)	(1.824)	(1.819)	(1.654)
Outras Despesas Administrativas ²	(2.178)	(2.048)	(2.036)	(2.088)	(1.921)
Despesas Tributárias	(778)	(771)	(803)	(762)	(799)
Resultados de Participações em Coligadas e Controladas	0	0	0	3	(1)
Outras Receitas / Despesas Operacionais ³	(980)	(846)	(901)	(906)	(815)
Resultado Operacional	1.661	1.498	1.896	1.848	1.724
Resultado não operacional	(2)	(8)	43	97	41
Resultado antes de Impostos	1.659	1.491	1.939	1.945	1.765
Imposto de Renda e Contribuição Social	(122)	(8)	(143)	(271)	(108)
Participações dos Acionistas Minoritários	(36)	(18)	(31)	(30)	(16)
Lucro Líquido do Período	1.501	1.464	1.766	1.643	1.641

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio e o efeito do hedge fiscal e considera a reclassificação de recuperação de crédito, conforme página 27.

2. Despesa administrativa exclui 100% da despesa de amortização do ágio, referente à aquisição do Banco Real.

3. Inclui Receita Líquida de Prêmios, Renda de Previdência e Capitalização

HEDGE FISCAL (R\$ Milhões)

	3T12	2T12	1T12	4T11	3T11
Margem Financeira	(95)	(1.511)	309	(150)	(2.050)
Despesas tributárias	(2)	152	(43)	(8)	220
Imposto e Renda	98	1.359	(267)	158	1.831



RECONCILIAÇÃO ENTRE O RESULTADO CONTÁBIL E O RESULTADO GERENCIAL

Para melhor compreensão dos resultados em BR GAAP a seguir apresentamos, a reconciliação entre o resultado contábil e o resultado gerencial. Cumpre esclarecer que estes ajustes, com exceção da amortização do ágio referente a aquisição do Banco Real, não têm efeito sobre o lucro líquido. Todas as informações, indicadores e comentários relativos à Demonstração de Resultados neste relatório consideram o Resultado Gerencial, exceto quando citado.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ Milhões)	9M12	Reclassificações				9M12
	Contábil	Hedge Fiscal ¹	Recup. Crédito ²	amort. do ágio ³	Part. no Lucro	Gerencial
MARGEM FINANCEIRA BRUTA	24.534	(1.297)	1.264			24.567
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(11.390)		(1.264)			(10.126)
MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA	13.144	(1.297)	-		-	14.441
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	7.386					7.386
Despesas Gerais	(13.634)	-	-	(2.728)	787	(11.694)
Despesas de Pessoal	(4.644)				787	(5.432)
Outras Despesas Administrativas	(8.990)			(2.728)		(6.262)
Despesas Tributárias	(2.245)	107				(2.352)
Resultados de Participações em Coligadas e Controladas	1					1
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(2.727)					(2.727)
RESULTADO OPERACIONAL	1.925	(1.190)	-	(2.728)	787	5.056
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	33					33
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	1.959	(1.190)	-	(2.728)	787	5.089
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	917	1.190				(273)
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO	(787)				(787)	-
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	(85)					(85)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	2.003	(0)	-	(2.728)	-	4.731

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ Milhões)	9M11	Reclassificações				9M11
	Contábil	Hedge Fiscal ¹	Recup. Crédito ²	amort. do ágio ³	Part. no Lucro	Gerencial
MARGEM FINANCEIRA BRUTA	20.720	(1.497)	1.516			20.700
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(8.698)		(1.516)			(7.181)
MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA	12.022	(1.497)	-		-	13.518
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	6.631					6.631
Despesas Gerais	(11.917)	-	-	(2.328)	932	(10.522)
Despesas de Pessoal	(3.996)				932	(4.928)
Outras Despesas Administrativas	(7.921)			(2.328)		(5.594)
Despesas Tributárias	(2.066)	131				(2.197)
Resultados de Participações em Coligadas e Controladas	1					1
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(2.313)					(2.313)
RESULTADO OPERACIONAL	2.357	(1.366)	-	(2.328)	932	5.118
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	210					210
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	2.567	(1.366)	-	(2.328)	932	5.328
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	1.106	1.366				(260)
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO	(932)				(932)	-
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	(50)					(50)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	2.690	(0)	-	(2.328)	-	5.018



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ Milhões)	3T12	Reclassificações				3T12
	Contábil	Hedge Fiscal ¹	Recup. Crédito ²	amort. do ágio ³	Part. no Lucro	Gerencial
MARGEM FINANCEIRA BRUTA	8.395	(95)	380			8.111
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.607)		(380)			(3.228)
MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA	4.788	(95)	-		-	4.883
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	2.542					2.542
Despesas Gerais	(4.703)	-	-	(909)	214	(4.007)
Despesas de Pessoal	(1.615)				214	(1.829)
Outras Despesas Administrativas	(3.087)			(909)		(2.178)
Despesas Tributárias	(780)	(2)				(778)
Resultados de Participações em Coligadas e Controladas	0					0
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(980)					(980)
RESULTADO OPERACIONAL	868	(98)	-	(909)	214	1.661
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(2)					(2)
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	866	(98)	-	(909)	214	1.659
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(25)	98				(122)
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO	(214)				(214)	-
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	(36)					(36)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	591	-	-	(909)		1.501

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ Milhões)	2T12	Reclassificações				2T12
	Contábil	Hedge Fiscal ¹	Recup. Crédito ²	amort. do ágio ³	Part. no Lucro	Gerencial
MARGEM FINANCEIRA BRUTA	7.419	(1.511)	551			8.379
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.358)		(551)			(3.808)
MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA	3.061	(1.511)	-		-	4.571
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	2.370					2.370
Despesas Gerais	(4.527)	-	-	(909)	209	(3.826)
Despesas de Pessoal	(1.570)				209	(1.779)
Outras Despesas Administrativas	(2.957)			(909)		(2.048)
Despesas Tributárias	(619)	152				(771)
Resultados de Participações em Coligadas e Controladas	0					0
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(846)					(846)
RESULTADO OPERACIONAL	(561)	(1.359)	-	(909)	209	1.498
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(8)					(8)
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	(569)	(1.359)	-	(909)	209	1.491
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	1.351	1.359				(8)
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO	(209)				(209)	-
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	(18)					(18)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	555	(0)	-	(909)		1.464

1. Hedge Fiscal: de acordo com as regras fiscais brasileiras, o ganho (perda) com a variação cambial dos investimentos em moeda estrangeira não é tributável (dedutível). Esse tratamento fiscal leva a exposição cambial na linha de impostos. Uma posição de hedge de câmbio foi montada com o objetivo de tornar o Lucro Líquido protegido contra as variações cambiais relacionadas com esta exposição cambial na linha de impostos.

2. Recuperação de Crédito: Reclassificada da linha de receita de operações de crédito para provisões de crédito.

3. Amortização de Ágio: Reversão das despesas com amortização de ágio referente à aquisição do Banco Real.

